

# **A Ressocialização do adolescente em situação de ato infracional no município de Vila Velha a partir da perspectiva da Casa de Semiliberdade Marista, nos princípios norteadores de Marcelino Champagnat**

*The Ressocialization of the adolescent in situation of an infraction act in the municipality of Vila Velha from the perspective of the House of Semiliberdade Marista, in the guiding principles of Marcellin Champagnat*

*Stanley Amarante da Silva<sup>1</sup>*

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo tecer considerações acerca da importância e possibilidade de promover fatores de proteção ao adolescente em conflito com a lei no contexto de aplicação de medida sócio educativa. Tomando como referência a *Doutrina da Proteção Integral* – eixo central do Estatuto da Criança e do Adolescente –, o *Paradigma da Promoção da Saúde* e estudos sobre *resiliência*, postula-se a existência de alguns fatores considerados de grande relevância ao desenvolvimento dos adolescentes, visando modificar o quadro de vulnerabilidade ao qual se encontram associados. Sugere que a ênfase nos aspectos saudáveis do desenvolvimento favorece a emergência do potencial positivo do qual todo contexto sócio educativo deve ser revestido, a fim de possibilitar a construção de novas perspectivas aos jovens em risco social.

---

Artigo recebido em: 15 mar. 2017  
Aprovado em: 19 dez. 2017

<sup>1</sup> Graduado em História/Fundação Educacional Presidente Castelo Branco/Colatina /ES. Pós Graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional/CESAP/ES Mestre em Educação pela Univerdad Cultural y Artística Del Paraguai/ Assunção/Paraguai. Mestrando em Ciência das Religiões Faculdade Unida/Vitória/ES. Email: [stanleyama@hotmail.com](mailto:stanleyama@hotmail.com)

**Palavras-chave:** adolescente em conflito com a lei; fatores de proteção; contexto sócio educativo; promoção da saúde; resiliência.

**Abstract:** The purpose of this article is to make certain considerations regarding the importance and possibility of promoting protection factors to adolescents in conflict with the law within the context of applying social and educational measures. Using the Integral Protection Doctrine as a doctrinal reference – the core theme of the Statute of the Child and Adolescent – and the Paradigm of Health Promotion along with studies on development and resilience, this paper postulates the existence of certain factors considered highly relevant to the development of adolescents, seeking to modify the situation of vulnerability in which they find themselves. The paper suggests that an emphasis on health aspects of development favor the emergence of a positive potential that should be included throughout the social-educational context, so as to enable the construction of new perspectives by socially at risk youth.

**Key words:** adolescents in conflict with the law; protection factors; social-educational context; health promotion; resilience.

## Introdução

A Medida Socioeducativa de Semiliberdade se insere na Doutrina de Proteção Integral ao Adolescente, prevista no ECRID e no SINASE, que estabelece como primeira diretriz a prevalência da ação socioeducativa sobre o aspecto meramente sancionatório. E sob esta perspectiva que se afirma a Casa como espaço tempo socioeducativo no qual o adolescente autor do ato infracional tem acesso a atividades diversificadas, em sintonia com seu histórico pessoal e suas potencialidades e, acima de tudo, respeitando sua condição de ser humano em desenvolvimento, com intencionalidade pedagógica explícita. A Casa Marista de Semiliberdade é, na verdade, uma das últimas linhas de defesa social para esses adolescentes e jovens.

A proposta socioeducativa desenvolvida na Casa Marista de Semiliberdade aglutina aspectos eminentemente socioeducativo, na perspectiva da proteção integral, com oportunidades de acesso à formação, à informação e à profissionalização dos adolescentes e jovens encaminhados pela CEMESE. Todo o esforço da equipe – Técnico e educadores Sociais – no atendimento têm como objetivo a possibilidade de o adolescente que cometeu ato infracional retomar seus estudos e ter acesso a oportunidades de profissionalização, com vistas à reconstrução do seu Projeto de Vida e à construção de novos horizontes que superem a situação de exclusão e assegurando-lhes a reinserção social, e evitando, desse modo, a reincidência na prática de atos infracionais.

Essa perspectiva se opõe frontalmente à concepção de Medida Socioeducativa como cura das patologias próprias do antigo Código de Menores, que este considerava o ato infracional como uma manifestação patológica do adolescente que o cometeu. Tendo o ato infracional, nesta concepção, um fundo biológico ou psíquico, o adolescente infrator deveria ser curado mediante um tratamento especializado.

Nesta linha de pensamento Howard reporta na obra *Trocando as lentes a Carta aos Ramanos*, capítulo 7:

“Paulo se angustia diante do poder do mal em sua vida, falando sobre sua própria tendência de fazer o que não devia. Ali ele sugeri que há uma diferença entre a liberdade real e potencial, vendo a liberdade, como uma dádiva e não algo intrínseco ao indivíduo. A ação incorreta pode ser um padrão moldado por forças diversas, algumas das quais resultam de escolhas e outras não. Tais padrões de comportamento podem ser difíceis de mudar”<sup>2</sup>

Na doutrina da Proteção Integral, ao contrário, o delito é visto sob perspectiva sócio construtivista, ou seja, como reação humana à qual a sociedade atribui um sentido determinado, sentido esse sujeito a variações culturais, reações e consequências relacionadas a fatores geográficos, históricos e temporais, alterando o comportamento dos adolescentes, em seu processo de formação. O ato que hoje é passível de punição pode não sê-lo em outro contexto. Em termos práticos, considera-se o delito como ato resultante de falhas no processo de educação e socialização do adolescente, o que acaba por comprometer seu desempenho individual e social – e conseqüentemente, sua atuação como pessoa e como cidadão. Nessa ótica, a Medida Socioeducativa de Semiliberdade não visa à cura de uma patologia, como na perspectiva anterior, mas a construção e vivência da cidadania, por meio de estabelecimento ou reforço dos laços do adolescente com sua família, escola, religião, comunidade edemas esferas que compõem a sociedade. Para explorarmos melhor essa ideia Bruce na obra *Como chegar ao sim* diz:

“ Quando eles firmarem posição, não a rejeite. Quando atacarem suas ideias, não as defenda. Quando atacarem você, não contra-ataque. Quebre o círculo vicioso se recusando a reagir. Em vez de revidar, desvie-se do ataque e o direcione para o

---

<sup>2</sup>Howard, Zehr. pág. 68

problema. Assim como nas artes orientais do judô e do jiu-jítsu, evite fazer resistência direta à força deles em favor de seus propósitos. Em vez de resistir à força, canalize-a para a exploração de interesses, a invenção de opções de ganho mútuo e a busca de padrões independentes.”<sup>3</sup>

Dessa forma, a Casa Marista de Semiliberdade busca cumprir seu papel socioeducativo considerando o adolescente em cumprimento de medida ou como ator social, articulador da própria ação ressocializante, em ambiente de semiliberdade. Entende que a equipe de educadores tem a função de propiciar as condições necessárias à recuperação e ressignificação das ações que levaram o adolescente à criminalidade e que o protagonista deste processo é o adolescente. Daí a necessidade de que o processo educativo se ponha em relação de organicidade com a contextura da sociedade a que se aplica, tendo como pano de fundo na concepção freireana da educação como fator de mudança.

O Projeto Socioeducativo da Casa considerava a realidade da Grande Vitória e a trajetória individual de cada adolescente como ponto de partida para o desenvolvimento de educação problematizadora que se funda justamente na relação dialógico-dialética entre educador e educando, ambos aprendendo juntos. *Nesta relação, o educando é entendido como sujeito capaz de projetar-se, discernir e conhecer a si mesmo, ao outro e ao universo que o circunda*, Paulo Freire. E o educador é o grande estimulador desse processo a partir da sua prática e vivência dos valores da fraternidade, igualdade e solidariedade.

A questão de fundo, como em todo processo socioeducativo, é a problematização sobre o tipo de homem e mulher que se quer formar, e que tipo de sociedade esta formação ajudará a construir. Ou seja, qual relação há entre educação e a transformação da sociedade, o que permite perceber os limites e a eficácia da ação educativa? Afinal, conforme afirma Eulália Bassedas, na obra *Intervenções Educativas e diagnósticas Psicopedagógico*, página 93 relata: “*Ao avaliar estas intervenções diretas e individuais com o socioeducando não estamos propondo um trabalho terapêutico, mas o objetivo é fazer do mesmo o protagonista do seu crescimento*”. Nessa interação, todos precisam assumir suas responsabilidades e cumprir o papel que lhes cabe como membros da Comunidade Socioeducativa, para que se efetivem os objetivos e

---

<sup>3</sup>Patton, Bruce. **Como chegar ao sim como negociar acordos sem fazer concessões**, Rio de Janeiro, 2014 Solomon, pág114

metas propostos, assim como para construir uma nova visão da Socioeducação.

A Casa Marista de Semiliberdade, seguindo a Pedagogia Marista, considera os adolescentes como sujeitos capazes de construir sua própria história e reconhece suas potencialidades e razão de ser, independente do ato infracional cometido. Por isso, as atividades pedagógicas buscam ajudar o adolescente, conforme marco legal e as orientações metodológicas do SINASE têm como premissas valorizar e respeitar o outro e si mesmo, desenvolver física e mentalmente, ter sensibilidade para o belo e para a expressão corporal de saúde por meio de hábitos de higiene, esporte, arte, r, lazer sadio e cuidado com o ambiente natural e urbano.

Esta proposta se baseia na concepção de educação integral, que busca maneiras criativas para que os adolescentes:

- Desenvolvam sua auto-estima e capacidade de orientar sua vida;
- Tenham uma educação do corpo, da mente e do coração, adequadas à faixa etária, às potencialidades pessoais, às necessidades individuais e ao contexto social;
- Sejam motivadas a serem, no seu meio, agente de transformação social, e mais conscientes da interdependência das nações;
- Alimentem sua fé e compromissos como discípulos de Jesus e apóstolos dos outros jovens;
- Despertem seu espírito crítico e façam opções baseadas nos valores evangélicos.<sup>4</sup>

É premissa fundamental, no trabalho socioeducativo, considerar que o adolescente na

Casa Marista de Semiliberdade não deixou de ser adolescente porque cometeu ato infracional: ele continua vivenciando todas as mudanças e definições próprias desta etapa de desenvolvimento, com um fator complexificador que é a situação de ter cometido infração e a conduta transgressora.

Assim, a Casa Marista de Semiliberdade não trabalha com infratores, mas com adolescentes que, por circunstâncias variadas, cometeram um ato infracional. Grosso modo, uma visão mais fabular sobre os percalços da vida que levaram o adolescente a transgredir normas e regras sociais, podemos assim destacar:

“O príncipe, um dia, escreveu a um amigo da família: “Eu sei que você nunca me terá em alta conta. Sou rude e sem modos e digo muitas coisas fora de propósito, que apenas depois me dou conta

---

<sup>4</sup> SIMAR, Missão Educativa Marista, n<sup>o</sup>77

que podem ter magoado alguém. “Então Fico cheio de remorso e tento consertar as coisas.”<sup>5</sup>

Nessa perspectiva, a proposta pedagógica, a partir do diagnóstico dos Estudos de Caso e da elaboração do Plano Individual de Atendimento – PIA, contempla atividades diversificadas, de forma a trabalhar questões sociais, familiares, afetivas e religiosas para a afirmação e construção de valores positivos e da ressignificação do ato infracional e de possíveis situações de exclusão social vivenciadas pelo adolescente até sua apreensão judicial.

Todas as atividades desenvolvidas têm como intencionalidade a educação para a autonomia do sujeito e sua responsabilidade para consigo mesmo e para com a coletividade. Na programação e planejamento das atividades, são consideradas os aspectos pedagógicos sociais e psicológicos dos adolescentes. Para tanto a filosofia de trabalho da Casa Marista de Semiliberdade apresenta quatro pilares que compreendem a reinserção social do adolescente em cumprimento de Medida de Ato Infracional:

Fundamento nos quatro pilares da educação e formação de valores éticos, morais e sociais e filosofia da Casa de Semiliberdade Marista, traz para os adolescentes em cumprimento de ato infracional, um novo viés para entender e efetivar seu processo de reinserção social, focando na formação plena enquanto indivíduos e agentes sociais em processo de transformação, tendo como foco o Aprender a Ser, Aprender a Conviver, Aprender a fazer e Aprender a aprender.

## **1. Aprender a Ser**

A competência pessoal se relaciona à forma como o adolescente se vê e se relaciona consigo mesmo, que imagem faz de si mesmo e do seu lugar no mundo. Na adolescência, as experiências das relações conseguem mesmo e com os outros são fundamentais para a formação da personalidade e de busca no mundo e no grupo. O papel do educador na vida do adolescente será fundamental nesse aspecto; mais do que discursos coerentes, são educativas as posturas, ações e vivências do educador. Por isso, o cuidado com a relação socioeducativa deve ser grande: o educador é um grande estimulador, com a presença positiva e constante nas atividades com os adolescentes. O educador acolhe e incentiva o educando na busca da superação de limites e dificuldades, melhorando a auto-estima, o

---

<sup>5</sup>GALEMAN, 2014, pág117

conceito que tem de si mesmo e sua autovalorização, o cuidado com a saúde e com a aparência física, assim como a construção da autonomia e independência pessoal.

A Casa Marista de Semiliberdade entende que o espaço de sócia educação é o diferencial para que o adolescente possa erigir o seu modo de ser e de se expressar como ser humano autônomo, livre e responsável, capaz de articular as diversas vontades e capacidades individuais e coletivas para construir um modo de viver que lhe permita o exercício de sua liberdade com responsabilidade.

O planejamento pedagógico desenvolve atividades onde o adolescente se expresse de tal maneira que possibilite ao educador realizar um diagnóstico preciso e fazer as intervenções necessárias. Nas atividades pedagógicas de arte, são elaboradas dinâmicas para que o adolescente possa representar-se a falar de si e dos seus valores por meio de desenhos, pinturas, cartazes, fotografias, elaboração de vídeos e artesanatos diversos como expressão pessoal. São atividades bem aceitas pelos adolescentes e proporciona momentos de concentração, delicadeza, cooperação, construção em grupo e sentimento de superação na obra concretizada. Nesta concepção de entendimento da importância do desenho no processo de reinserção social a citação a seguir expressa muito bem essa ideia:

“Face às instruções recebidas para desenhar uma pessoa, o propósito pode reagir de numerosas formas diferentes. Por exemplo, ele pode desenhar uma pessoa completa, uma pessoaincompleta, uma caricatura, uma figura estereotipada (amigo da onça, por exemplo), ou pode expressar uma relutância contínua.”<sup>6</sup>

São também realizadas palestras e dinâmicas com outros profissionais convidados pela Casa para que o adolescente sinta-se mais à vontade para expressar dúvidas, conflitos e esclarecimentos de situações pessoais. Nas situações que fogem ao atendimento pedagógico e ao atendimento psicológico da Casa Marista, são realizados encaminhamentos para especialistas da rede sócios assistenciais.

## 2. Aprender a Conviver

---

<sup>6</sup> CAMPOS, Dinah Martins de Souza. ***O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade.*** Vozes, Petrópolis, 1969, pág 33

Nesta competência relacional procura desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz, focando nas ideias valorativas de cada indivíduo a partir da construção do PIA (PLANO DE INTERVENÇÃO DE ATENDIMENTO), construído com o próprio sócio educando tendo como parâmetro suas ideias e reflexões no contexto da prática do ato infracional, levando a entender que naquele contexto da Casa de Semiliberdade o sentido de formação do coletivo será uma construção diária para seu processo de reinserção. E nesse contexto a formação da própria Comunidade Socioeducativa de Casa de Marista de Semiliberdade, que é constituída de educadores e educadoras com formações diversificadas e plurais, proporciona esse espaço de reflexão e convivência de gênero e diversidade cultural.

Na avaliação diária realizada com os adolescentes, é motivo de reflexão a organização dos objetivos pessoais, o cuidado com a Casa, espaço coletivo, o respeito à Equipe de educadores e aos colegas, o cumprimento das responsabilidades individuais e a consideração às regras e normas de convivência.

Assim na obra *Trocando as lentes*, Howard Zehr, nos proporciona a seguinte reflexão: *“O julgamento ou a confissão de culpa formam o clímax dramático, tendo a sentença como desenlace. Assim a justiça se preocupa com o passado em detrimento do futuro.”* pág 69

Dessa forma, o adolescente, juntamente com os educadores Sociais que o acompanham, é sempre levado a conhecer suas dificuldades na convivência, o progresso realizado e o caminho ainda a percorrer. A administração e cuidado diário na organização dos objetos pessoais, do quarto e dos espaços coletivos possibilita perceber o sentido de interdependência em relação ao outro, quando cada um cumpre sua parte, ocorrem melhorias para todo o grupo. Por isso, a limpeza e organização da casa e dos objetos pessoais são obrigações intransferíveis acompanhadas e avaliadas diariamente com os Educadores Sociais.

A deficiência no desenvolvimento dessa competência é demonstrada com a frequência de situações-limite e com a resistência para se integrar à dinâmica da Casa, como por exemplo, as reações de destruição de móveis e equipamentos, a ausência de cuidado com o ambiente e a indiferença quanto à responsabilidade individual pela conservação da infraestrutura disponível. O contrário, isto é, a boa aprendizagem da convivência, se percebe na diminuição desses conflitos.

Outro momento fundamental para desenvolver a competência do aprender a conviver é a Roda de Conversa. Trata-se de um espaço coletivo para dirimir conflitos e tomar decisões. Dela participam adolescentes e educadores, todos com direito de opinar, reinventar e confrontar as situações-limites para buscar o consenso e melhoria das relações. É uma iniciativa para dar voz ao adolescente nas suas reivindicações e na defesa de suas posições; e, também, para ajudá-lo a aprimorar sua escuta e empatia para com o outro, buscando caminhos de construção da paz em casos de situações-limites de confronto ou ameaça mútua entre os adolescentes e destes para com os educadores.

### **3. Aprender a Fazer**

A competência aprender a fazer proporciona ao adolescente perspectivas de sua capacidade produtiva, qualificando-o profissionalmente para o mercado formal de trabalho, com sua inserção em cursos profissionalizantes, possibilitando a sua transformação e de sua realidade bem como da realidade familiar, à medida que favorece sua inserção no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho. As atividades desenvolvidas pelos adolescentes em situação de vulnerabilidade social aprimoram habilidades e talentos pessoais, buscando desenvolver competências que lhes possibilitem enfrentar numerosas situações e trabalhar em equipe.

Marcelino Champagnat, fundador do Instituto Marista, afirma o amor ao trabalho como aspecto fundamental da sua pedagogia. Inspirados nele acreditaram no trabalho como meio de realização pessoal, que dá sentido à vida, e de contribuição para o bem-estar econômico, social e cultural da sociedade.

Nesta perspectiva, a Casa Marista de Semiliberdade vem desenvolvendo atividades que valorizam as competências adquiridas pelo adolescente no mercado formal ou informal de trabalho, considerando sua trajetória antes do ato infracional. A elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA) – inclui cursos técnicos e/ou profissionalizantes e experiências de trabalho que enriquecem o *Curriculum Vitae* do adolescente preparam sua inserção no mercado de trabalho.

Além disso, os educadores desenvolvem, ao longo do processo educativo, atividade simulação/encenação de situações de entrevistas de emprego. Os adolescentes acima de 16 anos, que já podem trabalhar ou fazer estágios, recebem a orientação necessária e podem, mediante avaliação da Equipe Técnica, distribuir seus

currículos nas empresas. Esta iniciativa desenvolve o sentido de autonomia, independente das parcerias formalizadas pela Casa Marista de Semiliberdade.

Os entraves e encaminhamentos para a profissionalização, que complementem a construção da competência produtiva, têm como maior desafio aliar o tempo da Medida Socioeducativa com o tempo da qualificação profissional, inserção no mercado de trabalho e consequente possibilidade de auto sustentação. Nesse entendimento os adolescentes desenvolvem esse sentido de autonomia, uma vez que as atividades laborais da Casa de Semiliberdade Marista são desenvolvidas pelos próprios adolescentes nos momentos em que não estão realizando estudos, cursos de formação profissional, dentre outras atividades.

#### **4. Aprender a Aprender**

A competência cognitiva é construída por meio da formação de uma cultura de formação integral, neste sentido potencializar esse processo, requer por parte dos educadores uma percepção suficientemente vasta e da possibilidade de trabalhar a temática, de maneira que o adolescente possa se beneficiar das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda sua vida. Por isso, é importante que, no desenvolvimento das atividades pedagógicas e do apoio escolar, o Educador Social fique atento para diagnosticar fragilidades cognitivas, especialmente relacionadas à leitura e escrita, para o devido encaminhamento à pedagoga, que desenvolverá, no atendimento pedagógico, atividades e exercícios para a correção ou avaliação da necessidade de outras estratégias.

Nas propostas pedagógicas, são priorizadas atividades de leitura e interpretação de texto, raciocínio lógico e matemático e jogos pedagógicos que possibilitem o desenvolvimento da criatividade e do raciocínio. A Equipe Técnica e Educadores Sociais se utilizam de técnicas que despertem o interesse dos adolescentes, como caça-palavras, palavras cruzadas, textos ilustrados e quadrinhos diversificados. Também são importantes os exercícios de relato de atividades e a construção de textos que favoreçam posicionamentos críticos e comentários sobre fatos aconteçam na Casa e em outros espaços, tais como o próprio ambiente escolar e a relação estabelecida quando de suas idas aos finais de semana em suas famílias de origem.

A utilização de diferentes recursos pedagógicos, aliada à diversificação da metodologia, propicia as condições de ensino aprendizagem que ajudam os educadores a ressignificar sua

experiência escolar e compreender a Casa como espaços socioeducativo, e constituem parte integrante do Plano de Intervenção de atendimento, do sócio educando bem como os autos processuais que compõem as diretrizes de cumprimento de sua medida de internação na Casa de Semiliberdade Marista.

Finalizando entendemos que a formação do adolescente em conflito com a lei, e/ou em situação de ato infracional requer uma atenção no sentido de entender em que contexto social esse está inserido, quais as violações de direito que este sofreu para que o colocasse nesta situação e mais, quais os mecanismos sociais enquanto rede de proteção que foram fragilizados para que essa garantia efetiva de direito lhe fossem ofertados. Entendemos também que isso não justifica efetivamente sua inserção na relação de pertencimento da situação de ato infracional, porém entendemos que se esses mecanismos fossem mais eficazes essa violação seria no minimizada e a situação de capacidade e oportunidade de reinserção desse adolescente seria muito mais potencializada. A de se entender também que as Intuições sociais família, escola e religião serão muito mais eficazes se essas entenderem qual será seu papel na potencialização de cobertura dessas fragilidades, e ainda se todas elas fizerem se articularem a ressocialização efetivamente acontecerá.<sup>7</sup>

### **Considerações Finais**

Como pudemos perceber em nossa pesquisa é que o trabalho desenvolvido na Casa de Semiliberdade Marista tem como norteador os pilares da filosofia de Marcelino Champagnat que são o amor, a religiosidade e a obediência.

Dentro deste entendimento essa ideia é muito bem difundida na relação diádica das atividades que eles desenvolvem tendo como foco o processo ressocializador do adolescente em cumprimento de situação de ato infracional no município de Vila Velha.

Por este processo entende-se a importância desses adolescentes entenderem a sua real importância dentro deste processo ressocializador, para tanto o que pudemos perceber é que independente da religiosidade em nenhum momento há a imposição do credo religioso dos irmãos maristas, percebe-se sim que esse processo de absorção às vezes acontece de forma natural, uma vez

---

<sup>7</sup>Família, Escola e Cristianismo a trilogia de formação do indivíduo no processo de reinserção social do adolescente em situação de ato infracional no Município de Vila Velha/ Orientadora Prof<sup>a</sup> Dra. ClaudeteBeiseUlrich

que esses adolescentes desprovidos de seu seio e amparo familiar, tem nos membros da casa sua verdadeira família. Ainda dentro deste contexto salientamos que existem membros dos mais diversos credos religiosos trabalhando dentro da Casa Marista de Semiliberdade, fato esse que ressalta tão somente, mas não menos importante o viés da reintegração dos adolescentes, independentemente da questão religiosa.

As vertentes do aprender a ser, conviver, fazer, aprender é uma retomada constante, respeitando-se para tanto a limitações e potencialidades de cada adolescente. Como muito bem explorado o aprender a ser é uma descoberta e/ou redescoberta de si mesmo, com suas vicissitudes e produzindo a partir delas as suas mazelas a serem trabalhadas nesse processo de recondução. O aprender a conviver é realmente um fator integrador dentro deste processo, pois o oportuniza a conviver consigo mesmo e enxergar suas fragilidades, permitindo-o que não caia mais nessas mesmas, mas principalmente, entender que o mundo não gira em torno de si mesmo, mas sim tudo que acontece tem um como e um por que.

O aprender a fazer é entender que o processo de entendimento e formação parte de si mesmo o quer mudar e principalmente transformar a si mesmo a partir de novas atitudes, e novas mudanças de posturas. Finalizando o processo de aprender, passa muito mais por um processo de aprendizagem, mas sim de interiorização, é uma introspecção para partir de esse momento haver a transformação do SER que será ressocializado e reinserido na sociedade, aceitando a si mesmo e transformado seu entorno.

## Referências

ZEHR, Howard. *Trocando as lentes. Um novo foco sobre o crime e a justiça restaurativa*. São Paulo. Palas Athena. 2008

PATTON, Bruce. *Como chegar ao sim como negociar acordos sem fazer concessões*. Rio de Janeiro. Solomon, 2014.

BASSEDAS, Eulália. *Intervenção Educativa e Diagnóstico Psicopedagógico*. 3<sup>a</sup> ed. Arimed. Porto Alegre, 1996

GALEMAN, Daniel. *Foco: A atenção e seu papel para o sucesso*, 1<sup>a</sup>.ed- Rio de Janeiro; Objetiva, 2014

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade*. Ed.Vozes, 36<sup>a</sup> ed. Petrópolis, 1969

SIMAR, *Missão educativa marista : um projeto para nosso tempo /* Comissão Interprovincial de Educação Marista (1995-1998); [tradução Manoel Alves, Ricardo Tescarolo] – 3. ed. – São Paulo, 2003.

*Evangelização 3. Irmãos Maristas – Educação I.* Comissão Internacional de Educação Marista (1995-1998)